

## Voce é bem - aventurado quando sofre?

Crônica de  
Antonieta Barini  
Página 03



FRANCA, 15 de Dezembro de 1985 - ANO LIX - N° 1687

Porte Pago  
DR/RPO  
Isr-61-027/85

## História e Estória

Newton G. de Barros  
Página 02

# Medianeira valiosa

# Mediunidade

**OUTRA PAGINA DE SAU-**  
DADE e gratidão se escreve em  
nosso canhenho sentimental para o  
devido apego a um nome da ve-  
lha geração de nossos companhei-  
ros. Velha geração que alcançou  
outras no decorrer destes anos...  
Após enfermidade que a tomou em  
sofrimentos ininterruptos, Dona Al-  
cina Lima Ferreira terminou, em  
data de 10 de novembro deste  
ano, seu ciclo de prestimosa exis-  
tência terrena. Muito considerada  
se prendia à tradicional família,  
integrada na crônica histórica de  
nossos pagos. Essa matrona se dis-  
tinguiu também como monitora dos  
bons costumes de nossa gente; es-  
teio de um lar em que se firmou  
a escola cristã em favor da educa-  
ção de seus filhos. Consorciada  
com o morigerado e saudoso Ero-  
thilde Martins Ferreira, cumpriu os  
deveres de heroína e, por seus prin-  
cípios rígidos, se evidenciou como  
modelo de mulher definida para  
postulados evangelizadores. Irmã  
devotada do benquisto Arnulfo Li-  
ma, o cidadão prestante de nossa  
comunidade, também parente con-  
sanguíneo do humanitário Monse-  
nhor Cândido Rosa, ela tomou a  
si a diretriz do seu testemunho,  
dentro de sua fé espiritista. Deve-  
se-lhe o benefício da criação da  
SOPA AOS POBRES na década  
de 1930 a 1940, quando sob o es-  
timulo de seu esposo, do irmão Ar-  
nolfo Lima e demais obreiros ma-  
çons do Oriente da Franca, pro-  
curaram socorrer a classe menos  
favorecida de nossos bairros po-  
bres.

Embora fosse coerente com as  
normas de sua crença, sempre se  
houve em tolerância aos pontos  
de vista de cada um. Suas fun-  
ções como servidora da Secretaria  
da Educação, no quadro dos orien-  
tadores do ensino da Escola Pro-

fissional "Dr. Júlio Cardoso",  
constantemente lhe atestaram o  
equilíbrio de suas atitudes, capazes  
de superarem os preconceitos e as  
futilidades convencionais. Record-  
dades de seu apoio a viúva do sr.  
Olegário Silva, quando lhe ne-  
garam os ofícios de uma Missa,  
devido a condição da heresia do  
falecido, Dona Alcina se sensibi-  
lizou pela informação dessa  
viúva em face dessa reação anti-  
cristã e tomou a si a incumbência  
de trazer até a nossa cidade o Bis-  
po da Igreja Católica Brasileira.  
E esse sacerdote realizou no cemité-  
rio local uma oração muito con-  
corrida. Adesão ao Espiritismo des-  
de muitos anos, possuía mediuni-  
dade psicofônica e premunitiva  
de muita evidência. Tivemos por  
seu intermédio uma das provas  
eloquentes no campo das mani-  
festações autênticas e irrefutáveis.  
Em 1934, veio até a nossa cida-  
de, o poeta baíaense Júlio Fer-  
reira da Almeida para promover  
lançamento do livro de sua auto-  
ria, sob o título: "NÃO". Um vo-  
lume literário de negação à exis-  
tência de Deus... Esse bardo, um  
incomformado, devido à sua defi-  
ciência física, motivada por um  
acidente em sua infância.

Suas páginas mostravam seu  
desabafo, seu grito de revolta. A  
torna dos estudantes de Franca o  
acolheram com muita simpatia.

Um dos líderes do Ateneu  
Francano, o poeta Jerônimo Ro-  
drigues Pinto, em companhia de  
Lecnel Naliní, levaram o escritor  
Júlio Ferreira a uma reunião es-  
piritista, presidida pelo sr. Arnul-  
fo Lima, à Rua José Bonifácio, nos  
fundos do Cartório de Registros  
e Hipotecas. Quando essa turma  
aí chegou já tinha começado a  
referida reunião. Em certo ins-  
tante — a médium Alcina L. Fer-

reira, que estava de costas para o  
lugar onde se encontravam es-  
retardatários, logo exclamou —  
"Júlio!... Júlio, meu filho, sou tua  
mãe! — Venho reiterar-te meu pe-  
dido. Não divulgues tuas ideias  
materialistas, contidas em teu li-  
vro. Procura ajeitar tua vida pa-  
ra que não te arrependas tarde  
demais!..."

A mãe do autor de "NÃO"  
havia falecido há pouco tempo  
atrás, em Batatis (SP).

As palavras atingiram de tal  
maneira o íntimo do moço, que ele  
entrou em pranto convulso... Ao  
término dessa terrível e conver-  
são com dr. Tomás Novellino, prof.  
José Engrácia, sr. Arnulfo Lima,  
que procuraram reconfortá-lo. E  
o jovem escritor baíaense confes-  
sou com sinceridade: — "Eu tive  
um encontro com minha mãe em  
sonho na noite passada. E ela me  
pediu insistentemente para que eu  
destruísse meu livro"... Esse fa-  
to muito comentado, naqueles dias,  
levou o poeta amargurado a rever  
sua obra... A mediunidade con-  
scladora de Dona Alcina comen-  
te nos apresentava casos seme-  
lhantes, que nos identificavam com  
as verdades espirituais. Crimos,  
agora ela esteja na consciência des-  
ses deveres, que lhe couberam co-  
mo mediadora dos dois planos. E  
os que lhe antecederam devem agra-  
ra favorecer-lhe um encontro de  
muita significação e favoreceram-  
lhe ambiente de muita paz e amor,  
a fim de que seu Espírito reintegre  
no trabalho incessante, preconizado  
pelo Divino Mestre. Esperamos  
isto em favor da valorosa compa-  
nhieira, enquanto referamos à pro-  
fessora Stela F. Palermo, Améri-  
co Palermo, demais filhos e netos,  
nossas comprovações de solidarie-  
dade e carinho fraternos em clima  
de vibrações cristãs.

Agnelo Morato

# Mensagem, pregação e vivência

A mensagem láica da Doutri-  
na Espírita ou Espiritismo com-  
pletou no último 18 de abril 128  
anos. Nenhuma novidade... para  
os espíritas conscientes, em mi-  
noria. E, sem dúvidas, não se de-  
ixou abater pelo tempo, nem se  
transformou em ópio do povo.  
Progressista e láica, nem poderia,  
porque a Doutrina Espírita é libe-  
radora. Não conserva a domina-  
ção, quer do poder político-econô-  
mico, quer das religiões. Amplíssi-  
ma visão de mundo, não manipu-  
la, não castra, não oprime.

O mesmo não se pode falar  
quanto a pregação feita em seu  
nome, no atacado e varejo, pela ma-  
ioria dominante no movimento es-  
pírita brasileiro.

Computadas as exceções, a pre-  
gação atual, mística, confessional,  
sobrenatural, parece bananeira que  
já deu cacho, esperando cirurgia  
plástica para corrigir-se, de acordo  
com o plano ideológico da mes-  
sagem.

Por Quíron! Mensagem e pre-  
gação deveriam andar em comum,  
para facilitar a vivência, ou seja,  
as transformações íntimas, conjun-  
turais e estruturais.

Por esse motivo, quem sabe,  
e para acertar o passo, se o me-  
lhor não é "zerar" a pregação (mís-  
tica, confessional, sobrenatural),  
para que possa ser enquadrada  
num padrão mais compatível com  
os preceitos doutrinários, ajudando  
o homem a compor um novo e  
mais humano projeto para a socie-  
dade brasileira? Utopia? E... creio  
que estou sendo por demais ingê-  
nuo.

O homem espírita é, por cer-  
to, um Espírito imortal em evolu-  
ção incessante, nas várias dimen-  
sões em que a vida se apresenta  
concretamente. Embora Espírito,  
só vive em sociedade, que tem re-  
gras próprias, não muito claras, via  
de regra, pouco civilizadas. Como  
a pregação mística não leva em  
consideração esses fatores, acaba  
por divorciar-se da mensagem láica,  
dificultando a compreensão e a  
tomada de posição consequente  
frente ao mundo.

A proposta de mudança das  
formas de pregação até hoje do-  
minantes surge não apenas como  
um imperativo ético, não apenas  
como exigência psicológica, mas  
também como condição para a

vivência consciente do espírita con-  
temporâneo.

Não podemos perder de vista  
que a mensagem láica da Doutri-  
na Espírita, em última instância,  
é a melhoria do homem individual  
e coletivo, isto é, da simultânea  
transformação íntima/transforma-  
ção do mundo humano, alcança-  
do de provas e expiações, a espe-  
ra de trânsito para a regeneração.

Eduardo Simões

## Estude o Espiritismo



# A volta do druidismo no mundo

O retorno deste milenar movi-  
mento religioso é digno de nota.  
Quem tiver lido algumas obras de  
Léon Denis e a "Revista Espírita"  
de Allan Kardec, nº de abril  
de 1858 (Edição da EDICEL) no-  
tará o empenho desses autores em  
indicar as relações do Espiritismo  
com esta velha filosofia religiosa.  
Os detalhes somente aparecem na  
obra "O Gênio Céltico e o mundo  
invisível" de Léon Denis, ilustre  
espírita e celtista que infelizmente  
somente pode ser lido em francês  
ou em espanhol; nas grandes tra-  
duções desta invulgar obra para  
o português aguarda pacientemente  
a resposta de duas editoras pau-  
listas, pois há meses já entrema-  
mos os originais da tradução. Es-  
tranhamente esta é a única obra  
que a Federação Espírita Brasi-  
leira não traduziu e não publicou,  
das chamadas grandes obras leon-  
denisianas.

Desejamos agora noticiar o re-  
torno dos estudos druidicos e célti-  
cos não somente nos países euro-  
peus, como nos americanos con-  
forme descreve a obra "LES DRUI-  
DES" — les sociétés initia-  
tiques celtiques contemporaines, de  
M. Racult, ed. ROCHER, Mona-

co, 1984", que mereceu o Prêmio  
"Pierre Mocaer", dado pela As-  
sociação dos Escritores Bretons, da  
França. Na página 21 eles incluem  
no Grupo exocristais, os Centros  
Espíritas (de Allan Kardec) do  
mundo!

No Rio de Janeiro, há pouco  
tempo apareceu o "Colégio de Es-  
tudos Celto-druidicos" (sede para  
América Latina), filial da matriz  
francesa: "Ordre le grande chère  
celte", Cx. Postal 69001.

Foi porisso que denominamos  
"Celtospiritismo" ou Estudos Cel-  
tespíritas", a relação doutrinária  
do Espiritismo e o Celto-druidismo,  
cujo início no Brasil encontramos  
nas obras do saudoso Herculano  
Pires, o chamado "Léon Denis  
Brasileiro", com muita propriedade.

**ULTIMA HORA** — Acaba de  
ser publicado na França o nº 1  
da NOVA REVISTA "La Nouvelle  
revue des spirites" com 56  
pgs. out. nov. dez. 1985, novo or-  
gão não somente nos países euro-  
peus, como nos americanos con-  
forme descreve a obra "LES DRUI-  
DES" — les sociétés initia-  
tiques celtiques contemporaines, de  
M. Racult, ed. ROCHER, Mona-

C. B. Pimentel

## Mensagem fraternal

Nesta época de suave encanto e harmonia, em que  
a Doutrina Cristã do Espiritismo representa refúgio e  
vibrações evangélicas, quando sentimos suas postulações  
representarem os próceres do amor maior para a come-  
moração do Natal sublime do Cristo, desejamos que essa  
Misericórdia Divina banhe de luz todos os corações hu-  
manos, dando paz, saúde, segurança e muitas con-  
quistas espirituais.

José Joaquim Narciso de Lima

# Divaldo: O maior antídoto para o mal é o exercício do bem

## 1 Parte continua na próxima edição

No último dia 13 de setembro esteve proferindo conferência em Votuporanga, mais propriamente no Grupo Espírita "Maria de Nazaré", que na oportunidade inaugurou a Creche Lar Imã Celina, o renomado tribuna espírita Divaldo Pereira Franco, da cidade de Salvador, Bahia.

Divaldo tem mais de setenta livros psicografados e publicados, assinados por espíritos como Joana de Angelis, Marcos Prisco, Amélia Rodrigues, Victor Hugo e outros. Como orador percorre o Brasil inteiro a mais de 30 anos atende programações no exterior, tendo divulgado a Doutrina Espírita nas Américas, África e Europa.

A renda auferida com a venda dos livros, cerca de dois milhões já vendidos, é totalmente destinada a entidades assistenciais. Algumas de suas obras foram traduzidas para vários idiomas.

Divaldo Pereira Franco nos concedeu parte de seu minguado tempo e nos permitiu colher sua valiosa opinião a respeito de temas atuais, que vem preocupando a humanidade.

— Divaldo, 1985 está se caracterizando como o ano que mais acidentes aviatórios aconteceram, vitimando mais de 1.500 pessoas. Qual sua opinião a respeito ou que os Espíritos tem dito?

**DPF** — Eles nunca fizeram uma abordagem específica, no entanto depreendo que em face do número de passageiros cada vez maior, igualmente do número de aeronaves postas a serviço do público, por uma lei de proporção, a incidência de acidentes é muito maior que anteriormente. Não obstante, posso deduzir, se considerando o período de transição do planeta, vivemos uma hora grave de testemunhos e de dificuldades, graças a cujo comportamento as dores se avolumam chamando os indivíduos a reflexões mais acuradas a respeito do ser, do destino e da dor.

— A Síndrome da Insuficiência Imunológica Adquirida — AIDS — vem assombrando o mundo. A imprensa dispensa grande espaço para o problema. Estariam recebendo uma punição, dado ao nosso desregramento sexual?

**DPF** — As Leis Divinas são de ordem e de equilíbrio. Toda vez que desrespeitamos esta harmonia sofremos o inevitável efeito das consequências. Lamentavelmente o alarde que se vem fazendo em torno da AIDS, tem mais um caráter de sensacionalismo do que de divulgação, e isto pode levar as criaturas a paroxismos inesperados.

Como no passado a ignorância envolveu o "Mal de Hansen", de tantas lendas e superstições, fazendo com que os homens se armassem para inclusive perse-

guirem e matarem os hansenianos, é de prever-se que uma informação exagerada, sem uma base científica e objetivando esclarecer, venha a conduzir os indivíduos psicopatas, a movimentarem recursos para perseguir os pacientes, que merecem respeito e consideração em que se encontrem. Não podemos, no entanto, negar que a AIDS é a decorrência da promiscuidade a que se atirou o homem, na busca de paixões exorbitantes e de prazeres injustificáveis, estabelecendo uma permuta de parceiros com desequilíbrio falta de higiene que engendraram o suplicio, que a essas próprias criaturas vem causando.

— Divaldo, como devemos agir diante da pornografia que através de publicações, filmes, TV, motéis, etc., está assolando principalmente nossa juventude?

**DPF** — O maior antídoto para o mal é o exercício do bem. Não damos a importância que parece exigir o tesaurário moral e mental da criatura humana. Trabalhamos em favor da reconstrução da família, estabelecemos linhas de comportamentos para nós mesmos, baseados nas diretrizes da Doutrina Espírita ou genericamente no Evangelho de Jesus e pautar a nossa forma de viver, dentro dessas linhas que proporcionam a paz, a felicidade e o progresso.

— A natureza achou por bem entregar os filhos ao comando de duas pessoas; o pai e a mãe, incumbindo-os de orientá-los. Aciente porém, ultimamente muitas crianças estão nascendo sem a estrutura de um lar, são criaturas dos casamentos falidos ou da maternidade sem casamento. Você acredita que essas crianças, vivendo só com o pai ou só com a mãe terão um desenvolvimento idêntico às demais?

**DPF** — A primeira fase do ser exige um comportamento afetivo muito grande, o que vai influir na sua atividade psicológica e no seu desenvolvimento estatural da personalidade. Essa defasagem moral com as consequências dos desajustes na área da afetividade familiar, vai responder por problemas ainda imprevisíveis, conforme aqueles que hoje enfrentamos consequentes dos desvios da ética, da falência da cultura e do desastre da civilização tecnológica. Não obstante, deveremos ser otimistas e considerarmos que outros recursos da pedagogia, da psicologia e mesmo do despertar da consciência, dessa paternidade respeitável, venham a minorar os efeitos dos desastres dos adultos imaturos que se encontram por vínculos sexuais sem a responsabilidade da constituição da família.

— Divaldo, o aumento da criminalidade está se verificando devido a reencarnação de espíritos voltados para o mal ou porque a sociedade não está dando a devida atenção que o problema requer?

Entrevista concedida a W. A. CUN

# Impaciência

Assunto importante nas áreas da paciência: a cura da impaciência que frequentemente alimentamos a detrimen- to de nós próprios.

Se somarmos os dias e os minutos que sacamos nos créditos do tempo, a fim de acalantar irritação contra nós mesmos, verificaremos que o desespero manifesto ou imanoifesto se nos erige na existência em fator de dilapidação, desencadeando enfermidade ou desequilíbrio, de- sastre ou morte prematura.

— /ooo/ooo/ —  
E não é só no setor do prejuízo pessoal que o te- ma nos merece reflexão..

A intemperança mental, à frente de nossas fraque- zas ou desacertos, gera nos outros azedume ou desânimo, tristeza ou prevenção, estragando-lhes a vida.

— /ooo/ooo/ —  
Nas horas em que nos conscientizamos, acerca dos erros que nos sejam próprios, acalmemo-nos para pen- sar ao invés de lastimar-nos sem proveito..

«Examina o sentido, a modo e a direção de tuas palavras, antes de pronunciá-las».

Emmanuel



Registrar as nossas falhas, diligenciando saná-las ou suprimi-las, de vez que menosprezando responsabilidades e compromissos, menosprezamos a nós mesmos; todavia, examinar nos com paciência e coragem que nos induzam à melhoria.

Teremos errado, fracassado, destruído recursos ou sofrido ilusões e desilusões.

Queixa inútil e autopiedade, porém, nada edificam. Reconhecamos com sinceridade os obstáculos, mutilações morais, conflitos e deficiências que ainda nos caracteri- zam o modo de ser e que comumente nos fazem cair no chão do arrependimento. Entretanto, não nos permita- mos permanecer estirados em angústias vazias, e sim, com- prendendo os tesouros do tempo de que a Divina Pro- vidência nos enriqueceu, procuremos reerguer-nos, traba- lhar, corrigir-nos e burilar-nos, tantas vezes quantas se nos façam necessárias, porque a impaciência, de qual- quer modo, de nada nos serve e nem ajuda a ninguém.

Emmanuel

(Página recebida pelo médium: Francisco C. Xavier)

# História e Estória

## 1 Parte continua na próxima edição

O seu nome é Manuel Florence. Nós o conhecemos, por Manezinho Florenço...

E ele explicava:  
"Florence é um galicismo..."  
Todos os santos Florenços foram martirizados... Geralmente, aos pares... Com São Catulino, São Ciríaco, Santo Eutíquio, São Félix, São Geraão...

E mais o caso de martírio com S. Sisínio e S. Dioclecio. Houve Mártir em Tessalônica. Mártir na Gália. Mártir em Vienne...

Eu, o único que não sou santo, nem mártir.  
"Sabe porque? Oculti-me atrás de um Manuel Florenço. Nem Florence, nem Florêncio".

— /ooo/ooo/ —  
Eu subia a ladeira ao lado da Santa Casa de Misericórdia. Passei à frente da Casa de Santa Antoninha. Aquela que curava a pobreza com homeopatia, desde os tempos da escravidão.

("Não sei se Christian Friedrich Samuel Hahnemann, morto em 1843, havia chegado ao Brasil", dizia Manozinho Florenço).

Ao alto, nos fundos do Lar Antônio de Pádua, para abrigar velhinhos, se localizava a morada singela de Manezinho Florenço.

Em Cachoeira Paulista, estado de São Paulo, Brasil...

Ele estava sempre sentado, à porta, em banco rústico, olhando a via Láctea, nas vesperais.

— "Miriam: traz o café-com-leite para o Compadre". (Depois que eu envelheci, chamava-me sempre de compadre).

— /ooo/ooo/ —  
De repente, ele principiava a falar... Meu gravador de pilha, oculto na minha bolsa... "Na minha buaca". Ele garantia que bolso de couro é buaca.

"Estou divulgando a História mais lógica e humana da vida de Yeshua ben José, chamado Jesus: Filho de Miriam, a irmã mais nova de Mariama, esposa de Cleofas. Também chamado Clopas. Ou Clopas-Alfeu.

Miriam era filha de Hannah, viúva de Hanah, chamado Joaquim.

José ben Jacob foi apresentado na Sinagoga de Nazaré, à Congregação, por Elimelech, seu tio.

E casou-se, singelamente, com Miriam. Ambos da descendência de David.

Seus filhos se chamaram: Yeshua (Jesus) o primogênito.

Houve duas irmãs: Shoshanah (Joana, ou Salomé, ou Suzana) e Miriam (ou Maria).

E quatro homens: Jacob (Tiago, chamado o Maior), José, Simão (ou Simeão) e Judas.

A irmã Shoshana se casou com Zebedeu. Seus dois filhos foram Jacob (chamado Tiago — o Menor, pois o tio era o Maior); e Marcos (chamado João). O sobrinho mais fiel de Yeshua. Aqueles que amorosamente escreveram a vida do Rabi.

E esteve no Calvário até os últimos instantes.

Maria foi a primeira filha e primeira irmã de Yeshua. Tradição hebraica: Miriam.

A irmã Miriam, quando enviuvou, morava em Magdala. As tentações da cidade cosmopolita a obsidaram sob o domínio de sete demônios. Espíritos sensuais que se aproveitaram de sua beleza rara.

Sholem Asch narra o encontro com seu irmão Yeshua, recuperando-a para o Bem:

— O Pai abriu em vós a fonte do amor.

Mas vós maculastes a dádiva. Vossa bondade é grande. E profunda a vossa pureza. O vosso Pai vos espera no Céu. Pois Pai José morreu quando completei quatorze anos."

— /ooo/ooo/ —

Manezinho Florenço, tomou um gole de café-com-leite, olhos na Via Láctea, e prosseguiu.

— "A força moral do irmão Jesus, a transformou. E Maria de Magdala, grata, beijou os pés do irmão e o envolveu em óleos perfumados. Ela temia não ser perdoada pela Mãe e pelos irmãos".

"Compadre: não souberam juntar os pedaços dos papíros, pergaminhos e tabuinhas de cera... Mas tudo está muito claro para compreendermos...

E amamos Yeshua mais que João (Marcos) ou sua irmã Miriam, de Magdala. Vejamos a Bíblia... Mateus (XIII, 55) escreveu:

Não é este o filho do carpinteiro José? Não se chama sua Mãe Maria e seus irmãos Tiago, José, Simão e Judas? Não vivem entre nós as suas irmãs (Shoshanah e Miriam)?

Newton G. de Barros

## Americana - SP

Assinaturas ou Renovações do  
Jornal «A Nova Era»

Representante: Sr. Arlindo Vanucci  
Pça. Francisco Matarazzo, 43  
Apto. Nº 42 - CEP: 13470

## PREZADO ASSINANTE:

Em caso de qualquer alteração no seu endereço, pedimos que nos comunique a respeito.

## FUNDAÇÃO ESPÍRITA "ALLAN KARDEC"

CGC: 47.957.667/000140 Incsc. Est.: Isento

## JORNAL "A NOVA ERA"

Quinzenário fundado em 15-11-27

Editado por:  
Fundação Espírita "ALLAN KARDEC"

Diretor:  
Djalvo Braga

Jornalista Responsável:  
Vicente Richinho — Reg. n.º 10.183

Redator:  
Agnelo Morato

Redação:  
Rua José Marques Garcia, 675

Caixa Postal, 65 — Fone: 723-2000

14.400 — FRANCA — S.P. — BRASIL

Oficina:

Av. Antônio Rodrigues Netto Nº 815

Preço da assinatura anual:

Cr\$ 10.000.

Não se devolve originais, mesmo não publicados.

Os artigos são da responsabilidade dos signatários

## Voce é bem - aventureado quando sofre?

“Bem-aventurados os que choram, pois que serão consolados.”

Jesus: Mateus, V,4  
Todos os que choram estariam incluídos nesta bem-aventurança? Todo choro está fundamentado em uma razão digna para incluir o que chora na bênção anunciada pelo Mestre Jesus?

Chora-se por causa de dores físicas e morais!  
Chora-se porque se foi atingido no orgulho ou na vaidade!

Chora-se de raiva, de inveja...  
Estaria algum destes tipos incluído nos abraços do Senhor?!

“Bem-aventurados os famintos e os sequiosos de justiça, pois que serão saciados.”

Jesus: Mateus V,6  
Que saciedade é esta que Jesus promete?  
E a quem ELE a promete?  
Aos famintos e sequiosos de justiça!

A justiça para ser compreendida tem que ser analisada desde o começo das ações; e deve-se levar em conta a responsabilidade de cada um quanto ao uso do livre-arbítrio.

Os injustiçados, ou pelo menos os que assim se acham, de modo geral não conhecem as causas que determinaram os acontecimentos que os fazem chorar, sofrer ou se sentirem lesados.

“Bem-aventurados os que sofrem perseguição pela justiça, pois que é deles o reino dos céus.”

Jesus: Mateus V,10  
Muitos são perseguidos sem que o mereçam — é pensamento comum — quando se vê alguém muito bom ser alcançado por um sofrimento atroz.

Ao pensar assim duvida-se da Providência e da Sabedoria de Deus.

E petulância achar que Deus não sabe o que está acontecendo ou que se mantenha indiferente perante os acontecimentos!

“Está pagando o que fez em outras vidas” dizem certos espíritas não muito afeitos ao conheci-

mento dos princípios reencarnacionistas.

Tal juízo não mostra a revogação, por Jesus, do princípio moral do “olho por olho, dente por dente”.

No entanto, o Mestre Nazareno substituiu a doutrina terrível do Deus de Mísés por uma doutrina cujos princípios são de justiça, sim, mas principalmente de Amor.

“A cada um segundo suas obras” — Lei de causa e efeito!

A reencarnação, explicada à luz do Espiritismo, vem mostrar a beleza das bem-aventuranças! Esta crença amplia, de muito, a maneira de entender a Justiça divina! Vejamos:

Os que choram — são aqueles que, embora principiantes no aprendizado evolutivo, choram um choro que é súplica de energia, de coragem para que possam continuar sem desfalecimentos, sem revoltas!

E os famintos, os sequiosos de justiça?! — são todos os que não entenderam todos os motivos de seus sofrimentos, ainda, mas que sabem haver um PAI conhecedor de seus méritos e falhas. Por saber isto, aguardam horas melhores mediante seus esforços!

E os que sofrem perseguição pela justiça?! — são aqueles que ao passarem por momentos difíceis, embora atualmente sejam bondosos, honestos e cumpridores de seus deveres, suplicam forças a Deus para suportarem, sem revoltas, tudo que lhes acontece, por sa-

berem que ali está uma oportunidade de corrigir o que fizeram em outras oportunidades. Corrigir e não pagar!

Crer na imortalidade da alma!  
Crer nas vidas sucessivas!  
Crer na Justiça e na Bondade divinas!

É ser realmente um Bem-aventurado!

Guardar serenidade e confiança íntima, nas horas difíceis, é ser Bem-aventurado!

Apesar de estarmos nos primeiros degraus evolutivos, façamos todos os esforços possíveis para nos incluímos entre os Bem-aventurados, através da paciência, da tolerância e da confiança em Deus.

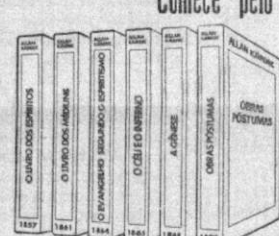
Desta forma teremos paz interior para, arrimados à Esperança, cumprirmos nossos deveres sem esmorecimentos e podermos usufruir de todos os direitos a que o Mestre Jesus nos conchama!

**Bibliografia:** ALLAN KARDEC: O Evangelho Segundo o Espiritismo — cap. V, 1, 2, 3 — Ed. FEB — Rio de Janeiro, Martins PERALVA: Estudando o Evangelho — lição 9 — Reencarnação e Espiritismo — Ed. FEB — Rio de Janeiro — 1ª ed. 1961.

André Luiz: O Espírito da Verdade — Espíritos diversos — lição 28 — Lições do Momento — Ed. FEB — 1ª ed. — Rio de Janeiro.

Antonieta Barini

**Comece pelo começo**



Conheça o Espiritismo, através das obras básicas da Codificação. Há mais de 100 anos, revelando com bom senso.

## “Cantinho da criança” A lagoa azul

Morava numa lagoa azul, salpicada de pedras branquinhas, uma família de sapos. Seu sapo, dona Sapa com seus oito sapinhos. Viviam em harmonia. Todos trabalhavam. Após um dia de trabalho, divertiam-se. Ora cantavam alegremente, parecendo uma sinfonia. Ora saltavam de pedra em pedra na lagoa.

Isis que um dia surge ali um sapinho que veio lá do brejo. Chegou todo sujo, inquieto e desorientado.

Os sapinhos da lagoa azul, contentes gritavam:

— Mamãe, papai, venham ver um sapinho!

E rolando-o, só se ouvia dizer:

— Olá... olá... olá...

Dona Sapa chegando disse:

— Vamos acolhê-lo. Está perdido, sozinho.

Ah! Os sapinhos fizeram uma festa!

O sapinho do brejo, não sabia trabalhar. Só gostava de brincadeiras. Como era bagunceiro esse sapinho do brejo!

Dona Sapa olhando com carinho falou:

— Ele está precisando de muita ajuda, meus filhos.

Com o passar do tempo, seu Sapo e dona Sapa, começaram a perceber que seus sapinhos andavam inquietos, já não trabalhavam direito. Resolveram reunir todos para uma conversa:

— Estamos vendo que vocês andam agitados, inquietos, já não trabalham direito. Está havendo muita agitação na lagoa azul. Se vocês não estão preparados para receber o sapinho do brejo, ele não poderá mais ficar aqui.

De repente, silêncio! Todos foram tocados por aquelas palavras enérgicas, mas cheias de amor. Cada um foi saindo de cabeça baixa, envergonhados, pois perceberam o quanto foram invigilantes. O sapo do brejo também percebeu

que não deveria aproveitar o lar acolhedor, perturbando com a sua falta de responsabilidade. Um a um foi saindo, brancos para trás... indo se juntar todos no alto de uma grande pedra que havia ali perto. Conversaram abertamente. O mais velho dos sapinhos disse:

— Sapinho do brejo. Todos nós estamos errados. Nós, por nos envolvermos com suas brincadeiras e você não sabendo aproveitar o ambiente que lhe foi dado. Mas nós não queremos que você vá embora. Haveremos de encontrar uma solução.

O sapinho do brejo deixando cair uma lágrima falou emocionado:

— Pego que me aceitem neste lar onde recebi carinho, fraternidade e ensinamento. Algo desperdoei em mim, sinto que devo me unir a vocês no trabalho, com responsabilidade.

Dona Sapa já imaginava a decisão que iriam tomar. Conhecia muito bem seus filhos. Não eram de desistir facilmente.

Não demorou muito, lá vinham eles ao seu encontro e o primeiro a dizer foi o sapinho do brejo.

— Mamãe Sapa, quero morar neste lar onde reina harmonia e amor.

Dona Sapa, muito feliz, abrindo os braços com muito carinho a mais um filho que Deus lhe mandara para ser encaixado na vida, afagando-o disse:

— Sim, meu filho. Eu já esperava esta solução.

E todos felizes, cantando, saíram pulando de pedra em pedra na lagoa azul.

Maria Helena Fernandes Leite

## O bom humor dos companheiros

Num dos encontros de companheiros, que habitualmente comemoram as comemorações do Colégio “Allan Kardec”, de Euripedes Barsanulfo, dr. Tomaz Novellino improvisador de trovas jocosas, ao ver o Antenor de Souza, de Cruzeiro (SP), dirigiu-lhe este evocativo:

— Antenor de Souza — uma raposa...

Antenor, então, lhe disse que a rima estava imperfeita porque fugia da proposição homógrafa e só podia ser aceita como rima pobre, apesar de homófona. Mas que ele lhe daria, em tempo, a resposta.

Agora, neste último primeiro de novembro o companheiro de Cruzeiro, lhe entregou os versos ditados a Júlio César G. Ribeiro, em Vila Velha-ES, quando visitou essa localidade em 31 de janeiro de 85.

Os versos atribuídos a Sebastião Lasnou, o fecundo verzejador fluminense, apesar de pés quebrados, guardam sua harmonia devido a rimas suborcinadas. Transcrevemos aqui esse floral a fim de que todos possam também sentir esses momentos de lazer espiritual:

— “Antenor de Souza é uma raposa”, disse o Thomaz que é bom rapaz. Eu, entretanto, Sem muito espanto, digo: “Antenor bom trabalhador; fala brilhante, tal Judeu Errante, dos casos mil por este Brasil. Seu comodismo no Espiritismo doa uma emoção e o nosso irmão, num verbebo baço nos traz seu abraço: — E aqui estou... O irmão Lasnou...”

Comentários acima de Teriba-Acã

# Corpo mental e sono

— “Será sono?” — perguntou Hilário, mais novo que eu na vida do além.

— Sim — confirmou o instrutor, benevolente —, na fase em que se encontra, Leonardo subordinada-se a todos os fenômenos da existência vulgar. Não prescinde, assim, de repouso para refazer-se.

Entre a Terra e o Céu — cap. 12 — André Luiz — ed. FEB.

Conforme nos ensina o Espiritismo, o Espírito necessita do corpo perispiritual para agir no mundo espiritual, e da vestimenta carnal para atuar no mundo material. Mas para unir esses dois corpos (perispiritual e carnal), é necessário o princípio vital, o elo que imanta um corpo ao outro, o mais sutil ao mais denso. Quando o corpo carnal não oferece mais condições, seja devido às doenças ou à velhice, o fluido vital evasce-se, libertando o Espírito da prisão carnal. O perispírito, entretanto, continua como envoltório do Espírito, identificando-o com as características da vestimenta carnal que deixara na sepultura.

Estas informações são elementares, mas o que alguns ainda não sabem é que além desses corpos, existe também o corpo mental, conforme nos afirma André Luiz e algumas filosofias esoteristas.

Para comprovar essa assertiva, André Luiz nos diz (Nosso Lar, cap. 36, edição FEB), que logo após ter iniciado as suas atividades assistenciais num dos hospitais dessa cidade, sentiu-se cansado, porque trabalhara além do horário normal, sendo aconselhado a dormir, para refazer as energias dispendidas no prolongado horário de serviço. Ao deitar-se, sentiu-se como se fosse conduzido por um barco, tendo ao leme uma pessoa que se mantinha silenciosa. Ao ancorar o barco em maravilhosos portos, ali se encontrava a sua mãe, aguardando-o, carinhosamente.

Ele percebeu que tinha deixado o seu corpo perispiritual no apartamento daquele nosocômio e que se dirigia para regiões desconhecidas, mas muito belas e acolhedoras. Compreendia, também, que seu barco fizera uma viagem célere e em ascensão.

Para confirmar essa revelação, encontramos no referido livro, mesmo capítulo, a seguinte afirmativa: “...acompanhei-o em espírito, durante a noite...” Estas palavras foram ditas por Laura a André Luiz, pela alegria que este lhe proporcionara, por ter iniciado as atividades nos serviços hospitalares. Como o trabalho de André Luiz se estendera até madrugada, Laura estava dormindo em sua casa e em desdobramento, pelo sono, visitou o seu pupilo nas dependências do hospital em que

ele se encontrava trabalhando.

A mãe de André Luiz também visitara-o, em seu posto de trabalho, sem que este percebesse a sua presença, pois encontrava-se em corpo imperceptível ao seu filho, devido às condições inferiores deste. Isto vem comprovar a existência de outros corpos, embora também exista a possibilidade do Espírito alterar a densidade do corpo perispiritual, como também nos ensina o mesmo autor (Libertação, edição FEB). Isto, porém, não significa que o Espírito seja um núcleo envolto por corpos, um justapondo-se a outro, e sim, que os mais sutis, infiltram-se nos mais grosseiros, para que o Espírito possa utilizar-se desses intermediários para atuar nos mundos em que esteja vivendo.

A projeção do corpo mental também pode ser feita pelos encarnados, conforme nos ensina Waldo Vieira, em seu livro Projeções da Consciência, edição Lake. E essa projeção pode ser seguida da exteriorização do perispírito, ou seja, projeta-se o corpo mental e em seguida o perispírito se une ao mesmo.

Para se provar a veracidade dessa projeção, o ser projetado constata que não está ligado ao corpo carnal pelo cordão fluídico, que identifica os encarnados dos desencarnados.

O cordão fluídico, também conhecido como cordão umbilical

e cordão de prata, é o que liga o corpo perispiritual ao corpo carnal, não importando a distância que aquele se afaste deste, nos desdobramentos conscientes ou inconscientes.

A projeção mental também é utilizada pelos Espíritos mais elevados, que se encontram encarnados em mundos inferiores, para visitarem os planos de sua origem, deixando os corpos grosseiros (carnal e perispiritual) que não têm acesso ao plano em questão.

O sono nos mundos espirituais menos elevados, é uma forma de descansar o corpo perispiritual, assim como fazemos aqui na crosta com o corpo carnal. O Espírito não cansa, porque não é material, mas o perispírito que é material, embora fluídico, necessita de refazimento, de conformidade com a sua densidade. E enquanto o perispírito grosseiro descansa, refazendo-se, o Espírito liberto, percorre outras regiões e outros mundos, segundo as suas possibilidades evolutivas, em seu corpo mental.

Antônio Fernandes Rodrigues

## Citações da Família

Grande conquista na vida: Ser onde a dor se estravasava. Pessoa sempre querida. Por dentro da própria casa.

Raul Perdeireiras

**PREVIA REALIZADA EM CAMPINAS (SP), CONFIRMA O CALENDÁRIO DO IX CONGRESSO DE JORNALISTAS ESPÍRITAS PARA FEVEREIRO/86 — SÃO PAULO**



# CORREIO CORREIO

**“RECEITA DA FELICIDADE” — TEMA DE UMA OPORTUNA CONFERENCIA DO DR. JAIME MONTEIRO DE BARROS TRANSFORMOU-SE EM MENSAGEM DE FRATERNAL CARINHO**

**PREVIA DA ABRAJEE** — Após duas prévias realizadas em Matão e Bauru, que ofereceram subsídios à montagem estrutural para o IX Congresso Brasileiro de Jornalistas e Escritores Espíritas, aconteceu a Terceira Previa para esse próximo movimento cultural e social do Espiritismo, que teve como local o Centro Espírita “Allan Kardec”, de Campinas (SP). O Secretário Geral prof. Eduardo Monteiro, conjuntamente com os integrantes da ABRAJEE, em São Paulo, promoveram esse encontro em data de 23 de novembro na Cidade das Anjorinhas, quando a Comissão Organizadora do referido Congresso, reafirmou a realização do XI CONBRAJEE para as datas de 18 a 21 de abril de 1986, na Capital Paulista. A Representação Regional de São Paulo desenvolve assim meios para que tudo se acerte para franco êxito em mais esse encontro dos homens da Imprensa e do Livro no âmbito espírita.

educadores, como sejam: José Gomes de Sá Dezinho, Sérgio Ramos, Glaucete Pedrosa — todos da Federação Espírita do Rio Grande do Sul — Capital Porto Alegre.

hanseníase. Fizeram uso da palavra nessa solenidade o sr. Francisco Laureano de Souza, que enalteceu os méritos do homenageado. Comovidamente agradeceu a entrega que lhe fizeram de um “Cartão de Honra ao Mérito”, ao homenageado.

**CRUZADA DOS MILITARES** — Em data de 10 de dezembro comemorou o seu 41º aniversário de fundação a Cruzada dos Militares Espíritas do Rio de Janeiro. A Reunião comemorativa teve lugar no anfiteatro da Escola do Comando do Estado Maior do Exército — situado no Bairro da Praia Vermelha. O orador escolhido para a ocasião recaiu na figura muito fluente do prof. Newton Boechat. Continuam ainda este mês de dezembro outras palestras, sob o seguinte esquema: Dia 15: Pedro Franco Barbosa, da ABRAJEE; 18/12: João Carlos Cunha; 22/12: César Soares dos Reis; 29/12: Danilo Carvalho Villela.

— “SACRAMENTO ESPÍRITA” —

A data de primeiro de novembro, deste ano, quando se comemorou mais um ano do nascimento de Eurípedes Barsanulfo, surgiu em sua cidade natal, o primeiro número do jornal epígráfico acima. Esse auspicioso acontecimento está sob a orientação de um grupo de jovens espíritas, integrantes da “União dos Moços Espíritas de Sacramento”, e entre eles destacamos: dr. Luciano S. Varanda, dr. Saulo Wilson e professor Rodolfo Amul, seus diretores responsáveis. Como seus efetivos colaboradores, iniciam esse primeiro número suas divulgações doutrinárias, os valerosos companheiros: Heigorina Cunha, Aizira Bessa França Amil, Edson Picolo e outros. Esperamos muito desse órgão de divulgação do Movimento do Espiritismo no Triângulo Mineiro porque confiamos no idealismo dos promovedores desse evento, sentimos que o “SACRAMENTO ESPÍRITA”, há de alcançar galhardamente um futuro promissor, mesmo tenham seus diretores de enfrentar obstáculos inumeráveis. Parabéns aos iniciadores dessa promissora tarefa para participarem efusivamente da Imprensa Espírita.

**HOMENAGEM A DEOLINDO AMORIM** — O reconhecimento dos adeptos do Espiritismo Brasileiro a figura moderada e austera do prof. Deolindo Amorim, escritor de penetração sensorial das mais lídicas, tem sido uma constante lembrança a esse vulto expressivo e carismático. Agora o jornal “SÃO FRANCISCO ESPÍRITA”, de Juazeiro (BA), abre sua primeira página de louvor para prestar carinhosa homenagem póstuma a esse inesquecível e seguro divulgador das verdades da Terceira Revelação.

— PASSAMENTOS —

**JOSE TRISTÃO DE LIMA** — Em data de 18 de novembro terminou seu ciclo de proveitosa trajetória terrena, esse benquista e humanitário, que serviu por muitos anos em sua nobre profissão o Serviço de Assistência Médica Popular (SAMDU), dirigido em Franca, pelo sr. Ismael Alonso. José Tristão, um abnegado em suas atividades de enfermeiro categorizado se tornou verdadeiro Cirineu de muitos enfermos. Casado com da. Lourdes Cintra Lima, nos lega a herança de seus pendores cristãos aos seus três filhos: Wellington, Washington e Wilson. Ao dr. Wellington Tristão de Lima, nosso expressivo co-idealista nossa solidariedade cristã, a qual queremos alcançar os corações de seus familiares.

**PESQUISAS E AVALIAÇÕES** — O Departamento de Infância e Juventude da Liga Espírita de Pelotas (RS) — montou uma semana de estudos de muita prevalência para a conscientização postular da Doutrina revelada pelos Espíritos. Assim de 9 a 15 de novembro último, os diretores dessa casa de instrução e orientação evangélicas, realizou o seu II Seminário de Pesquisas Espiritistas, mas com a particularidade de ouvir a opinião dos jovens dessa cidade sobre o valor dos postulados do Espiritismo na formação das nações.

— JARDIVO ANTONIO MENDONÇA SILVA —

Vítima de imprevisto comovedor, terminou sua existência física em data de 14 de novembro último, esse benquista moço, filho de nossos prezadíssimos amigos José Joaquim da Silva e da. Alina L. Mendonça e Silva. Jardivo 23 anos de idade neste orbe, naturalmente acertou seu regresso ao Plano Maior. Aos seus pais irmãos e tios, onde temos o valor expressivo dos companheiros João Bosco Moraes e Maria Helena Mendonça nossas vibrações, que se ajudem a todos em favor do Espírito recém-liberto aos liames carniais.

**FAMOSA MEDIUM SOVIÉTICA** — Segundo notícias da Grande Imprensa a médium Jouna Davitashvili, de Moscou (URSS), continua a servir como teste a inúmeras experiências dos estudiosos do seu País. A informação do jornalista David Hutton, de nacionalidade inglesa, que esteve em Moscou e entrevistou Pavitashvili, ela participa frequentemente de pesquisas levadas a efeito pela Academia de Ciências dirigida por uma pléiade de cientistas e parapsicólogos da Rússia.

**PROF. ALCIDES HORTÊNCIO** — Em Mogi-Mirim (SP), onde residia fez seu decurso esse querido companheiro e valeroso esteio do Espiritismo dessa cidade, Alcides Hortêncio, consorciado com a profa. Melânia Hortêncio, se tornou criatura consciente de programações amplas nas atividades em favor da “União dos Moços Espíritas de Mogi-Mirim”. Destacou-se também como cbeiro dos mais animosos, quando dos movimentos das concentrações de Mocidades Espíritas do Brasil Central e Estado de São Paulo (COMBESP). Entusiasta pela arte, ao lado da esposa colecionou os hinos espíritas com que os moços alegravam as tertúlias e os encontros confraternativos. Esteve com elemento de muito acerto entre os pioneiros da USE, na década de 1950. Aos corações em preces de dona Melânia e seus sobrinhos da M. E. Mogi-Mirim e demais familiares, nossa vibração, que se envolve de saudade e gratidão ao seu Espírito.

**QUADROS PSICOPICÓRICOS** — Acha-se em exposição na “Mecenas Galeria de Arte” a “III Mostra de Pinturas Mediúnicas” do incomum médium Antônio Gasparetto que, em transe, reproduz quadros de célebres pintores como Manet, Modigliani, Picasso, Lautrec, Portinari além de muitos outros. Sua pintura, avaliada pelos críticos de Arte Plástica se identifica plenamente com o estilo e normas dos artistas lembrados em suas gravuras.

**NO DIA DOS MORTOS** — A fim de esclarecer os pontos de vistas exarados no Pentateuco Kardequiano e sustentado pelos seus postulados, a Sociedade Templo Espírita do Reencounter, de Pelotas (R), promoveu uma tertúlia destinada a apreciação desse assunto sempre aliado e debatido por muita gente. Desse modo, como expositor sobre o chamado Dia de Finados, esteve nosso colaborador e expressivo conferencista Lauro Enderle, que soube expor os pontos coerentes da Doutrina Consoladora com essa data instituída pelos cristãos em homenagem aos desencarnados.

**UMA JUSTA REFERENCIA** — A Sociedade Espírita Caravana da Fraternidade “Jesus Gonçalves”, de São Paulo, prestou em 13 de outubro deste ano, comovedora comprovação de carinho ao sr. Walter Rodrigues Venâncio, prestimosíssimo companheiro do Centro Espírita “Dr. Bezerra de Menezes”, de Pirapitinga (SP), onde se acham hospitalizados os enfermos acometidos de

— “SACRAMENTO ESPÍRITA” —

— PASSAMENTOS —

— JARDIVO ANTONIO MENDONÇA SILVA —

Vítima de imprevisto comovedor, terminou sua existência física em data de 14 de novembro último, esse benquista moço, filho de nossos prezadíssimos amigos José Joaquim da Silva e da. Alina L. Mendonça e Silva. Jardivo 23 anos de idade neste orbe, naturalmente acertou seu regresso ao Plano Maior. Aos seus pais irmãos e tios, onde temos o valor expressivo dos companheiros João Bosco Moraes e Maria Helena Mendonça nossas vibrações, que se ajudem a todos em favor do Espírito recém-liberto aos liames carniais.

— PROF. ALCIDES HORTÊNCIO —

Em Mogi-Mirim (SP), onde residia fez seu decurso esse querido companheiro e valeroso esteio do Espiritismo dessa cidade, Alcides Hortêncio, consorciado com a profa. Melânia Hortêncio, se tornou criatura consciente de programações amplas nas atividades em favor da “União dos Moços Espíritas de Mogi-Mirim”. Destacou-se também como cbeiro dos mais animosos, quando dos movimentos das concentrações de Mocidades Espíritas do Brasil Central e Estado de São Paulo (COMBESP). Entusiasta pela arte, ao lado da esposa colecionou os hinos espíritas com que os moços alegravam as tertúlias e os encontros confraternativos. Esteve com elemento de muito acerto entre os pioneiros da USE, na década de 1950. Aos corações em preces de dona Melânia e seus sobrinhos da M. E. Mogi-Mirim e demais familiares, nossa vibração, que se envolve de saudade e gratidão ao seu Espírito.

— JARDIVO ANTONIO MENDONÇA SILVA —

Vítima de imprevisto comovedor, terminou sua existência física em data de 14 de novembro último, esse benquista moço, filho de nossos prezadíssimos amigos José Joaquim da Silva e da. Alina L. Mendonça e Silva. Jardivo 23 anos de idade neste orbe, naturalmente acertou seu regresso ao Plano Maior. Aos seus pais irmãos e tios, onde temos o valor expressivo dos companheiros João Bosco Moraes e Maria Helena Mendonça nossas vibrações, que se ajudem a todos em favor do Espírito recém-liberto aos liames carniais.

— PROF. ALCIDES HORTÊNCIO —

Em Mogi-Mirim (SP), onde residia fez seu decurso esse querido companheiro e valeroso esteio do Espiritismo dessa cidade, Alcides Hortêncio, consorciado com a profa. Melânia Hortêncio, se tornou criatura consciente de programações amplas nas atividades em favor da “União dos Moços Espíritas de Mogi-Mirim”. Destacou-se também como cbeiro dos mais animosos, quando dos movimentos das concentrações de Mocidades Espíritas do Brasil Central e Estado de São Paulo (COMBESP). Entusiasta pela arte, ao lado da esposa colecionou os hinos espíritas com que os moços alegravam as tertúlias e os encontros confraternativos. Esteve com elemento de muito acerto entre os pioneiros da USE, na década de 1950. Aos corações em preces de dona Melânia e seus sobrinhos da M. E. Mogi-Mirim e demais familiares, nossa vibração, que se envolve de saudade e gratidão ao seu Espírito.

— JARDIVO ANTONIO MENDONÇA SILVA —

Vítima de imprevisto comovedor, terminou sua existência física em data de 14 de novembro último, esse benquista moço, filho de nossos prezadíssimos amigos José Joaquim da Silva e da. Alina L. Mendonça e Silva. Jardivo 23 anos de idade neste orbe, naturalmente acertou seu regresso ao Plano Maior. Aos seus pais irmãos e tios, onde temos o valor expressivo dos companheiros João Bosco Moraes e Maria Helena Mendonça nossas vibrações, que se ajudem a todos em favor do Espírito recém-liberto aos liames carniais.

— PROF. ALCIDES HORTÊNCIO —

Em Mogi-Mirim (SP), onde residia fez seu decurso esse querido companheiro e valeroso esteio do Espiritismo dessa cidade, Alcides Hortêncio, consorciado com a profa. Melânia Hortêncio, se tornou criatura consciente de programações amplas nas atividades em favor da “União dos Moços Espíritas de Mogi-Mirim”. Destacou-se também como cbeiro dos mais animosos, quando dos movimentos das concentrações de Mocidades Espíritas do Brasil Central e Estado de São Paulo (COMBESP). Entusiasta pela arte, ao lado da esposa colecionou os hinos espíritas com que os moços alegravam as tertúlias e os encontros confraternativos. Esteve com elemento de muito acerto entre os pioneiros da USE, na década de 1950. Aos corações em preces de dona Melânia e seus sobrinhos da M. E. Mogi-Mirim e demais familiares, nossa vibração, que se envolve de saudade e gratidão ao seu Espírito.

## ASSINE “A NOVA ERA”

Envie este recibo, acompanhado de cheque ou vale postal, somente pagável, na Agência do Correio, FRANCA — S. Paulo, em nome de: Jornal “A NOVA ERA”.

Assinaturas: BRASIL — (Anual) Cr\$ 10.000

EXTERIOR — (Via Aérea) Cr\$ 40.000

Data ...../...../198..... ( ) ASSINATURA INICIAL ( ) RENOVAÇÃO DE ASSINATURA

Nome .....

Endereço .....

Cidade ..... CEP ..... Estado .....

Assinatura .....

UM JORNAL A SERVIÇO DA DIVULGAÇÃO ESPÍRITA.  
= HOSPITAL “ALLAN KARDEC” =

## Evoação à criança

Criança! tens dentro de ti um poema feito de estrelas, que iluminam todo o Universo! — Trazes na tua candura a paz que renova os dias e tens no olhar a ingenuidade do bem.

E ao desejares o refúgio de um ameno afofo sabes que em tuas mãos também se encontra todo o afago na súplica para o Alto Infinito.

Criança — faça dos teus sonhos uma nau capaz de atingir os astros, nessa realidade do anseio e da esperança, revestidos de paz para os homens.

Criança, tu és um pouco de Deus entre os adultos. Possas ainda influir junto dos corações humanos para que cada um de nós tenha reflexos da tua idade, por sua ingênua ambição de ver o Mundo em Luz

sob as bênçãos do Divino Jesus... Sê sempre assim, pequena para seres forte e importante para transformares a Terra inteira num jardim de Amor...

Márcia Ferraro